

Agradecimentos

Obrigado aos humanos. Ao povo brasileiro, que através das agências CNPq e CAPES financiou parte de minha vida de doutorando e da pesquisa com nossos irmãos não-humanos em cativeiro. Aos funcionários dessas instituições, da Fundação Zoo-botânica de Belo Horizonte, do Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva e do Pós-lin, UFMG.

À Iara, ao Otarcides e ao Zé, pelo carinho e por manterem meus parentes mais próximos deliciosamente ocupados enquanto eu trabalhava. À Ruth Myssior, toda raba. Toda raba ao positivista Rui Rothe-Neves, preciso em puxar minha orelha na academia e na vida pessoal, à relativista Ocirema, que me resgatou de mais de uma situação difícil (no mais grave dos acidentes: o amoroso) e às suas duas filhas lindas. À minha família mais mineira que tradicional, que me apoiou muito, à minha avó, tios, primos e agregados, Pivete e família, todos buona gente, grazie. Aos amigos da Nova Cidade. À diretoria da Paramig, que por culpa de um coração muito grande liberou-me de meus deveres lá preu cuidar dos daqui. Não vejo a hora de voltar a saltar com vocês, galera. À Marcinha, co-voadora, colega, sócia e leitora, e aos moços da sua família.

Aos amigos do norte, de valor inestimável no meu tempo europeu e em meu crescimento como pesquisador e gente. Obrigado ao químico Jesus e sua família, que me recebeu com carinho em Múrcia, ao Nick, psicólogo comparativo dos bons e amigo dos ótimos, me apresentou aos bonobos do Zoo e a outras coisas que não fica bem registrar aqui: good to get you into my life. À pesquisadora de alguidas e parceira musical Maria del Carmen Martinez-Ballesta (é trágico ver a ciência roubar da arte essa voz), gracias Maricarmen por lo que me ha dado ao coração. A Frances, Paty, Naivy, Lucía, Aurelia, a todos, multumesc. À Leute de Leipzig, ao keepers, lingüistas, genéticos, primatólogos, psicólogos e funcionários, danke pelo clima ótimo na falta do sol. A meu parceiro de congressos, idéias y articulo Rubén Gómez-Soriano, autopoiética amistad y una deuda en euros y cariño que no la puedo quitar. A meu mecenas Jerry, moçambicano tedesco, ao seu staff e ao Basamo, a casa mais afro-latina da saxônia, onde exerci o direito à música entre uma pesquisa e outra. A Ebrahini e família, mamnun. Aos amigos do sul. Obrigado Emídia. Bernardo Ayres, pela música e pela eletricidade, a Nara e Ju, que me ajudaram a escrever consciência. A Luzmar, Luz, Jaque, Sonila, Mana, Cássio, Hugo, Luquesi e outros que partilharam comigo a atenção a duas meninas preciosas. Ao Valter, por tudo. Aos colegas e gurus da Fale e linha G. A meus orientadores ad aeternum Tila, Lorenzo, Bacamarte e Kevin, culpados de meu gosto pela coisa. Ao Rodrigo e à bela Mariana, ao Victor e à bela (como chama a sua namorada

mesmo?). Ao Bortolus, e você? À Adriana e ao filho Arthur, importantes pra mim dentro e fora da academia. A Heliana e Gui, minha rainha e príncipe crioulos, também dos dois lados do portão das Letras. Ao Pedro Perini compadre de grêmio, de aula, de farra e de drama. À Cristina Doutora Magro, comandante fina da Enterprise biológica na Fale (boldly taking me onde jamais estive). Ao Mr. Spock Antônio Marcos, arretado o suficiente para tratarmos-nos por títulos honoríficos, bonobo-san, bonobo-sama (nos agradecimentos de minha dissertação profetizei que o bonobo ainda ia fazer muito bem à academia, e taí: “Por uma lingüística antropológica crítica” é um brinco, e ponto final). Ao Eudênio Bezerra, flor do índio, esse deixo pra agradecer quando nos encontrarmos, que é o que interessa. A meu supervisor Fábio Alves. Para além de ayudarme a hablar español (já meu pífio alemão não é culpa sua) ofertou atenção e apoio extremos em meio a mil dificuldades (causadas por mim mesmo) por que passou este gafanhoto. Um guia capaz, agradável e amigo é mais do que eu podia merecer da academia. Salud y republica, mestre!

À linda Flávia, que só me conheceu redigindo tese... até agora. Brigado pela paciência e ternura e parabéns a você por você e pela família maravilhosa (incluindo a Fabióla).

Obrigado aos chimpanzés. Os amigos cativos de BH, Ágda e Serafim, que generosamente permitiram-me observar sua família, à Dorotéia e ao pequeno Lunga, de quem aprendi tanto sem retribuir na mesma moeda. Aos amigos cativos de Leipzig. A Robert, que generosamente permitiu-me realizar experimentos com a sua família, a Riet, e as filhas Sandra e a pequena Taí, a Natascha e os filhos Brent e Frodo (te devo uma cuspidinha de volta), a Fraukje e sua filha Pia, a Trudi e a Patrick, à maravilhosa Dorien, obrigado. Obrigado aos gorilas. A Gorgo, que generosamente permitiu-me realizar experimentos com a sua família. A N’diki e seu filho N’kwango, obrigado pela overdose de pesquisa num momento difícil de separação, à meiga Bebe e a brincalhona filha Ruby, à Viringika e seu filhinho. Obrigado aos orangotangos. A Bimbo, que generosamente permitiu-me realizar experimentos com a sua família. À Dunja, um olho só e visão aguda, e suas filhinhas Kiri e Toba, às mães Pini e Dokana e seus filhinhos. À louca Padana e seu louco pai Walter, obrigado. Muito obrigado aos bonobos, com quem infelizmente não tive o prazer de conversas mais longas. À doce Mini. Obrigado pela companhia, Filda e Irma.

E no que posso ser cego a distinções de toda espécie, às minhas amadas Tábata e Ariel por todo apoio, amizade, paciência, por existir: “a tua presença, morena, entra pelos sete buracos da minha cabeça”. Vocês me ensinaram tudo que eu sei sobre relacionar-me com seres vivos, e o outro tantão que não aprendi é de minha inteira responsabilidade, um beijo e muito obrigado.